

Ministério da Saúde (SGTES/MS). Entre as iniciativas do GT destacam-se a edição dos *Cadernos de Educação Popular em Saúde* e do *Almanaque de Educação Popular em Saúde*, em parceria com o Departamento da Gestão da Educação na Saúde/Ministério da Saúde (Deges/MS) e a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (Aneps).

Diante da importância crescente assumida pela questão da educação popular, inclusive com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, o GT ampliou o seu papel para além da participação em eventos, desenvolvendo linhas de ação mais consistentes, incluindo a produção de conhecimentos e a interação com outros movimentos sociais. Apresentam-se como objetivos do GT para o período 2005-2007:

- a formação ampliada de recursos humanos em saúde no nível de pós-graduação, especialmente cursos de especialização, cursos de atualização e processo de formação para trabalhadores do SUS;
- a promoção de encontros científicos periódicos para discutir e aprofundar a temática;
- a divulgação das reflexões teórico-metodológicas do campo por meio de publicações como livros, artigos, hipertextos, boletins, listas de discussão e *sites*.

O GT é formado atualmente por um coordenador, dois vice-coordenadores e comissão executiva constituída por 11 membros. São participantes institucionais, além dos participantes individuais: Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe (Rede-POP), Residência em Saúde da Família e Comunidade (Integrada e Médica)/Grupo Hospitalar Conceição-GHC (Rio Grande do Sul), Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina/Universidade de Brasília (UnB), Pós-Graduação em Saúde Coletiva/Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó – Chapecó, Santa Catarina).

GÊNERO E SAÚDE

O GT foi criado em 1995, durante o III Congresso Brasileiro de Epidemiologia, realizado em Salvador (BA), e nos primeiros anos de funcionamento contou com o apoio da Fundação Ford e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Segundo documento recente,

Ao longo dos seus dez anos de funcionamento, o GT tem buscado fortalecer os vínculos e interlocução entre a academia, os serviços de saúde e os movimentos sociais, particularmente o de mulheres, visando tornar o

conhecimento acadêmico cada vez mais útil e acessível para os profissionais e demais atores sociais comprometidos com a saúde das mulheres e captar demandas emergentes de produção de conhecimento e formação de profissionais. Também tem procurado contribuir para a incorporação da perspectiva de gênero na compreensão de fenômenos de interesse na área de Saúde Coletiva, abordando novos temas e revisitando antigos. Com isso, pretende criticar o essencialismo das explicações correntes para as diferenças no adoecimento e morte de mulheres e homens e fortalecer abordagens alternativas para os fenômenos, contribuindo para ampliar o tradicional debate sobre as desigualdades sociais em saúde. (Informe do GT Gênero e Saúde, 2006)

A própria temática, bastante diversificada, inclui diferentes profissionais procedentes da epidemiologia e das ciências sociais, tais como: reprodução, juventude, violência doméstica e sexual, Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), controle social, monitoramento e avaliação de políticas e programas para mulheres.

O GT também tem participado de eventos nacionais e internacionais (I Encontro Latino-Americano de Saúde, Equidade e Gênero – Abrasco/Asociación Latinoamericana de Medicina Social (Alames), 1999; e II International Congress Women Work Health – Fiocruz/Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)/Abrasco/Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos, 1999. Em relação às publicações, editou duas coletâneas (Costa, Merchan-Hamann e Tajer, 2000; Villela e Monteiro, 2005).

O grupo temático está representado na Comissão Intersetorial de Saúde da Mulher, uma das comissões assessoras do Conselho Nacional de Saúde, o que possibilita a articulação entre a produção acadêmica e a elaboração de políticas públicas em saúde.

Como forma de comemoração dos seus dez anos, em 2005, durante o IV Congresso de Ciências Sociais e Saúde, o GT realizou uma oficina de avaliação dos avanços e lacunas na incorporação da perspectiva de gênero no âmbito da produção do conhecimento em Saúde Coletiva. A coordenação do grupo temático avaliou:

A oficina apontou que gênero já é assumido como um recorte transversal em um volume significativo de pesquisas na área, do mesmo modo que a idéia de integralidade, conceito que estabelece com gênero uma área de fronteira. (...)

São apontadas algumas lacunas, em especial relacionadas ao campo dos estudos epidemiológicos, quando aparece confundido com a noção de sexo, sendo tomado como variável ou categoria empírica e não como categoria analítica. No campo dos estudos de planejamento e políticas de saúde, a incorporação da perspectiva de gênero ainda é esporádica e muitas vezes incipiente. Ademais, a operacionalização de políticas baseadas na noção de

gênero não é uma tarefa simples, e muitas vezes essa intenção se traduz apenas na maior oferta de serviços de saúde para mulheres. (Informe do GT Gênero e Saúde, 2006)

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Durante o VI Congresso de Epidemiologia, em Recife (PE), em 19 e 20 de junho de 2004, o GT de Promoção da Saúde apresentou uma intensa discussão sobre o tema, inclusive com a produção de importantes contribuições para a construção conceitual do campo, para a melhor compreensão das práticas orientadas pela estratégia promocional e para a construção de uma base programática mais consistente e operacional. Por decisão do conjunto dos participantes, ficou estabelecido que o debate não deveria ser fechado em termos de um documento ou relatório final, mas deveria prosseguir buscando ainda novas contribuições de outras organizações e grupos, principalmente extra-setoriais.

Em termos conceituais, reafirmou-se que a Promoção da Saúde (PS) tem como foco a complexidade e o caráter socialmente determinado dos processos saúde-doença, valorizando o enfoque positivo e ampliado de saúde, já presente inclusive na Constituição Brasileira. No plano organizacional, foi considerado que o tema da promoção, por envolver considerações e propostas em todo o campo da Saúde Coletiva, transborda os limites do GT e cruza transversalmente as temáticas de praticamente todos os GTs da Abrasco.

Ficou estabelecido que o GT deve considerar como seu âmbito de atuação o esforço de pesquisa e formação em Promoção da Saúde (PS) em todos os níveis, tanto nas instituições acadêmicas como nas organizações de gestão em saúde, visando expandir os conhecimentos teóricos e práticos no campo – além da tarefa permanente de *advocacy* pela saúde e pela construção de políticas públicas integradas em prol da qualidade de vida de indivíduos (autonomia) e grupos sociais (equidade), conforme o Relatório do GT Promoção da Saúde.⁶

⁶ Dentre as reuniões de que o GT participou, citamos: Seminário Promoção da Saúde no Contexto do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, ENSP/Fiocruz, julho de 2002; Pré-III Conferência Regional Latino-Americana de Promoção e Educação em Saúde, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/SP), 10/11/2002 (junto com o DLIS); Fórum Social Mundial, Porto Alegre (RS), 23/1/2003; Oficina no VII Congresso da Abrasco, Brasília, 29/7 a 2/8/2003; Oficina de Trabalho no VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Recife (PE), 19 a 23/6/2004.